

Carta de Maputo¹. À memoria de Michèle Sato²

VII Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa e Galiza

Querida Michèle,

Lembramo-nos muito de você em Maputo.

Lembramo-nos que o início da Rede Lusófona de Educação Ambiental contou com a sua energia e entusiasmo, num encontro de educadores ambientais de diferentes países de língua portuguesa, que decorreu em janeiro de 2005, na Ericeira-Portugal. Foi graças ao compromisso, ao saber e ao espírito integrador de pessoas como você, que chegamos ao VII Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa e Galiza, em Moçambique, com muitas experiências e histórias para contar.

1. Esta carta é parte do resultado das reflexões do VII Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa e Galiza (3 a 7 de julho | Maputo/Moçambique). O texto foi escrito com base nos debates que ocorreram ao longo do congresso, nas sessões plenárias, nas salas de comunicações orais, nas oficinas, nos minicursos e nas sessões paralelas. Para a redação deste documento foi indicado pela Comissão Científica um grupo de pessoas de diferentes países, composto por: Marília Andrade Torales Campos; Germán Vargas Callejas; Hassana Octávio Lima; Aidil Borges; Kylyan Marc Bisquert i Pérez; Maria Henriqueira Andrade Raymundo; Pablo Ángel Meira Cartea; Filomena Cardoso Martins, Clara Justino; Pedro Martins; Carlos Serra e Joaquim Ramos Pinto. Este grupo foi apoiado por Josela Capassura Bande e Bruno Gomes.

2. Este documento representa uma homenagem à Prof.^a Doutora Michèle Sato († 2023), tendo em vista os grandes contributos que deu ao campo da Educação Ambiental e à REDELUSO, em especial. Portanto, a carta é metaforicamente escrita a ela por uma jovem educadora ambiental de Moçambique chamada Josela. A leitura da carta por parte da Josela, grávida do seu primeiro filho, simboliza a esperança num futuro melhor e reafirma o compromisso com as próximas gerações. Assim, respetivamente, Michèle e Josela, simbolizam o passado e o futuro, a nossa história e o nosso compromisso com a construção de um futuro melhor.

A caminhada sempre foi repleta de desafios e mesmo diante de um cenário socioambiental cada vez mais inquietante, que nos exige coragem e esperança, continuamos a lutar por sociedades mais democráticas, socialmente justas e ambientalmente responsáveis. Em cada momento de encontro e de partilha, procuramos fortalecer-nos de forma coletiva, de maneira solidária, com muitas trocas permeadas pela força e pela beleza das nossas diversidades, que nos faz únicos e, ao mesmo tempo, múltiplos através dos nossos jeitos e formas de ver o mundo.

Michèle, quantas vezes falámos da capacidade das pessoas para transformar o mundo, na esperança de um futuro melhor! Continuamos a acreditar nisso, mas não perdemos a perspetiva de que somente cidadãos e cidadãs sensibilizados, informados e capacitados são capazes de olhar e agir a partir dos pressupostos de justiça, de cooperação, de democracia e de cuidado com a vida. Nos dias em que o congresso decorria, reafirmamos o nosso compromisso em diferentes momentos, nos quais estivemos a tratar de velhas e novas questões da Educação Ambiental nos nossos países.

Ao longo de todos os momentos do congresso, muitas pessoas foram chegando, trazendo os seus saberes e experiências, mostrando as suas formas de ser e de estar no mundo. Como foi bonito presenciar tantos reencontros! Em diferentes momentos, falámos da Educação Ambiental e dos nossos desafios coletivos, que precisam ser enfrentados

tados por meio da cooperação e da solidariedade entre os nossos países. Falamos da cidadania, dos limites planetários, dos desafios globais e da diversidade natural e cultural como fundamento da nossa ação.

Foi motivador ver muitos dos trabalhos desenvolvidos nestes 18 anos da REDELUSO sendo concretizados por meio de seus resultados e do envolvimento de diferentes comunidades. Essa dinâmica que, em muito, têm contribuído para o reforço do papel político da Educação Ambiental é um elementos-chave para a construção de sociedades mais democráticas e para promover novas formas de governança em diferentes tipos de organizações políticas e da sociedade civil, por meio de metodologias participativas, inclusivas e de decisões coletivas.

Neste congresso, a REDELUSO apresentou o resultado do processo de construção das Linhas Orientadoras de apoio à “Elaboração, Implementação, Revisão e Avaliação das Estratégias e Programas Nacionais de Educação Ambiental”. Este processo decorreu num período de 14 meses e foi partilhado por muitas pessoas em diferentes países e comunidades. Você esteve connosco em boa parte desse processo e, com certeza, ficaria muito contente com o resultado. As Linhas Orientadoras estão pautadas em princípios democráticos e constituem-se a partir do trabalho e das experiências desenvolvidas durante os últimos anos por diferentes grupos, pessoas e instituições.

O documento já foi acolhido na IX Reunião de Ministros do Ambiente da CPLP e aponta diretrizes e recomendações para a elaboração e implementação das Estratégias Nacionais de Educação Ambiental, como forma de responder aos desafios que surgem num cenário de emergência climática e de crise socioambiental global. Sei que será um grande desafio a partir de agora para a REDELUSO, pois será preciso acompanhar os encaminhamentos que decorrerão deste processo, mas estaremos preparados, com a coragem que nunca nos faltou.

Sabe Michèle... percebemos que o conceito de limites planetários tem sido convertido num tabu, no campo da Educação Ambiental. A exclusão do conceito de limites da práxis da Educação Ambiental no discurso, por vezes, hegemónico, tem sido fruto de uma estratégia construída para salvaguardar o mito que aponta o crescimento da economia como condição indispensável para alcançar o desenvolvimento humano e para a sustentabilidade da vida no planeta. Este caminho não se fundamenta ou se justifica na prática, como demonstra o fracasso reiterado das políticas globais de resposta ao desafio climático. Neste sentido, notamos que precisam ser criadas alternativas que respondam ao imperativo de equilibrar recursos e demandas ambientais com critérios de justiça e equidade. Conforme o Presidente da República de Moçambique, Filipe Jacinto Nyusi, nos comentou no seu discurso de abertura do congresso, precisamos abordar estas questões para respeitar os limites planetários e sociais

ameaçados pela crise climática e pela perda de biodiversidade.

Precisamos adotar novas perspetivas para enfrentar a crise socioambiental. Este processo requer uma presença institucional efetiva da Educação Ambiental na interseção entre as políticas públicas educativas e ambientais. Ou seja, precisamos promover ações que permitam a concretização de estratégias que sejam significativas para todos os setores da população. Sabemos que não será fácil construir alternativas socioambientais democráticas, descolonizadas e justas, sem espaços participativos que considerem e expressem a diversidade humana que caracteriza a trajetória da REDELUSO.

No terceiro dia do Congresso, os participantes dos diversos países tiveram a oportunidade de visitar locais de interesse ambiental e cultural, tomando contacto com experiências, vivências e realidades variadas. Estivemos no Parque Nacional de Maputo na Ponta do Ouro, no litoral de Marracuene, cobrindo Gazene, Macaneta e a ilha de Mbenguelene, do alto da Namaacha a Changalane, bem como, fizemos uma visita itinerante aos museus de Maputo. Ficaram registados os esforços no restauro de ecossistemas, na inclusão e no empoderamento das comunidades, na educação e na sensibilização das populações, com foco nas crianças e nos jovens, mas também nos desafios ambientais e climáticos, incluindo a questão do acesso à energia e à água. As visitas permitiram, igualmente, um maior intercâmbio entre todos,

trocando experiências entre os diversos países e fortalecendo o debate sobre as linhas de futura cooperação.

Também nos temos preocupado com a relação entre Educação Ambiental e cidadania. Mais uma vez, nos reafirmamos na construção de uma cidadania crítica que reivindica o nosso direito de decidir e de transformar, sem se limitar à mera presença passiva. Estamos a falar de crianças, jovens, adultos, idosos, mulheres - de todas as pessoas do mundo, sobretudo no nosso espaço lusófono, preocupados com uma participação real e transformadora. Cidadãos democráticos, capazes de propor ideias e trabalhar lado a lado, de mãos dadas, com educadores, políticos e outros agentes sociais, para mudar a realidade socioambiental local, nacional e global.

Por isso, cada um de nós levará deste congresso uma missão: apoiar os Pontos Focais de REDELUSO no fortalecimento de todos os atores que atuam no campo da Educação Ambiental em cada país, para construir e para implementar políticas públicas de Educação Ambiental, conforme apontam as recomendações emanadas das Declarações da VIII e IX Reuniões de Ministros de Ambiente da CPLP. Neste sentido, gostaríamos de manifestar nosso compromisso, convidando os participantes neste congresso para ajudarem a desencadear processos de diálogo com as organizações comprometidas com a Educação Ambiental, de forma a estimular os respetivos governos para que possam iniciar

os seus processos de elaboração ou reativação da Estratégia ou Programa Nacional de Educação Ambiental.

Neste quadro de desafios comuns e problemas partilhados, não nos esquecemos da riqueza da diversidade natural e cultural que nos une, para enfrentar desafios como a emergência climática, a poluição, a destruição dos ecossistemas, a perda da biodiversidade, as injustiças socioambientais, as desigualdades, a fome e a pobreza.

Como você pode ver, querida Michèle, no diálogo e na confluência de ideias por meio da palavra respeitosa, do sorriso cúmplice e do aplauso encorajador, identificamos e enfrentamos problemas e desafios urgentes, entre os quais compartilhamos com você os seguintes:

- Como sensibilizar os cidadãos dos nossos países para a gravidade dos riscos de vida que enfrentamos como humanidade?
- Como nos coordenamos e atuamos como cidadãos diante dos desafios locais, nacionais e globais, respeitando e valorizando nossa diversidade?
- Como implementamos uma governança global democrática, justa e imbuída dos princípios de cuidado com a vida ao nível local e planetário?
- Como fortalecemos e consolidamos as nossas ações de Educação Ambiental junto da CPLP?
- Como tornamos realidade os conceitos de cooperação, solidariedade e justiça para

que todas as comunidades lusófonas tenham acesso a uma Educação Ambiental crítica, inovadora e transformadora?

As respostas a estas questões certamente não são simples, mas precisamos avançar na construção de caminhos possíveis. Neste sentido, algumas estratégias emergem das nossas experiências, como alternativas para materializar o “espírito de solidariedade, partilha e amizade que nos une”. Uma proposta para os próximos congressos, foi a de selecionar a cada edição, um pequeno projeto de cooperação em Educação Ambiental para ser desenvolvido no país anfitrião, com financiamento de uma campanha colaborativa, em parceria entre a sociedade civil e outras instituições. Queremos, também, que cada congresso, continue a inspirar-nos, tal como você o fez. Por outro lado, precisamos incentivar jovens a se integrarem e a permanecerem no campo da Educação Ambiental. Para isso, em cada edição dos próximos congressos, poderíamos identificar e destacar jovens ativistas e líderes locais com ações de intervenção comunitária.

De maneira concreta, durante os espaços de partilha e diálogo realizado nos primeiros momentos do congresso, buscou-se identificar a convergência de interesses para o desenvolvimento de futuras ações. Neste sentido, foram criados dois grupos de trabalho para tratar da criação de uma Rede de Centros de Educação Socioambiental e para criar sinergias de cooperação entre instituições de ensino superior que possam fortalecer a Pes-

quisa e Pós-Graduação no campo da Educação Ambiental nos países e comunidades da CPLP e Galiza. Esses dois grupos emergiram na confluência do objetivo de identificar possibilidades de cooperação para fomentar ações palpáveis e articuladas com as estratégias e políticas públicas de Educação Ambiental.

Além disso, a estrutura orgânica aprovada para o funcionamento da REDELUSO dar-nos-à maior capacidade de articulação e ação coletiva. A partir de agora, a nossa Rede contará com um conselho de coordenação, formado por dois representantes de cada um dos países da CPLP e Galiza. A sua coordenação será exercida por dois representantes da REDELUSO, os quais, em conjunto com o conselho de coordenação, terão a responsabilidade, entre outras, por meio de uma comissão permanente, de acompanhar e apoiar a aplicação das Linhas Orientadoras das Estratégias e Programas Nacionais de Educação Ambiental nos países da CPLP e Galiza, bem como, por meio de uma segunda comissão permanente, atuar na coordenação da comissão científica de apoio à organização dos Congressos Internacionais de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa e Galiza.

Para criar melhores condições para desenvolver este trabalho, recomendamos aos governos dos países membros e Galiza, em conjunto com o Secretariado Executivo da CPLP, que possam colocar na agenda política um programa piloto de mobilidade en-

tre os seus estados membros, para facilitar o deslocamento de cidadãos e cidadãs dos países que compõem a CPLP, para efeitos de estudo, investigação e programas de cooperação no âmbito das iniciativas que são desencadeadas pela REDELUSO, especialmente no que se refere a participação nos congressos lusófonos.

Michèle, esta carta foi escrita no meu país, um lugar lindo e muito acolhedor, onde podemos estar juntos e desfrutar, durante vários dias, de experiências e de momentos de diálogo sobre a Educação Ambiental. O nosso sentimento é de **gratidão a Moçambique**, por ter acolhido o VII Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa e Galiza. Foi um grande congresso, que eu poderia dizer, usando uma expressão muito comum entre os jovens de meu país, que foi um evento maningue nice (muito bom). Quero contar-te, também, que acabamos de saber que o Brasil, o seu grande e belo país, o lugar que te viu nascer e crescer, nos receberá em 2025. Teremos muito trabalho até lá, mas o encontro, desde já fica marcado.

Hoje, a poucos meses de ser mãe pela primeira vez, sinto-me muito feliz pelas conquistas que tivemos até agora. Estou cheia de esperança num mundo em que a Educação Ambiental seja abordada com profundidade e importância que lhe deve ser conferida, de forma a ser vivida de maneira natural, sendo base para a sociedade, desta e das futuras gerações. Por este motivo, eu quero ensinar ao meu filho que a Educação Ambiental é a chave para a sustentabilidade e para a construção de um mundo melhor.

Por fim, querida Michèle, khanimambo3 por tudo, por sua inspiradora presença e pelos muitos aportes que deixou no campo da Educação Ambiental. Graças a essas contribuições, hoje sabemos que a esperança é a energia que nos transforma e que pode mudar o mundo.

Josela

7 de julho de 2023 Maputo, Moçambique.